

## EFEITO DA DOSE DE GONADOTROFINA CORIÔNICA EQUINA (eCG) NO DESEMPENHO REPRODUTIVO DE OVELHAS DESLANADAS CRIADAS SOB CONDIÇÕES TROPICAIS

Juan David López Rondon<sup>\*</sup>; Diego Alejandro Salinas<sup>\*</sup>; Andrea Baracaldo Martínez<sup>\*</sup>; Cesar Gomez<sup>\*</sup>; Pablo Domínguez Castaño<sup>\*</sup>; Jorge Eduardo Atuesta-Bustos<sup>\*1</sup>

<sup>\*</sup> Facultad de Ciencias Agrarias – Fundación Universitaria Agraria de Colombia

<sup>1</sup> Coordinador de Investigación – Facultad de Ciencias Agrarias - [atuesta.jorge@uniagraria.edu.co](mailto:atuesta.jorge@uniagraria.edu.co)

Nos ovinos o protocolo de sincronização do estro mais utilizado é baseado no uso de progestágenos através de implantes intravaginais, principalmente esponjas. É comum para incrementar a taxa de eficiência do protocolo a incorporação de gonadotrofinas que favoreça o início dos eventos pré-ovulatórios, sendo a gonadotrofina coriônica equina (eCG) o hormônio mais frequentemente utilizado. Tem sido planteado que a taxa de apresentação do cio e a fertilidade variam em resposta as diferentes doses de eCG, porém, atualmente não existe uma dose específica que seja recomendada para ser usada durante protocolos de sincronização de cios. Conforme o anterior e a fim de identificar uma dose eficaz de eCG que maximize a resposta reprodutiva em ovinos deslanados, o objetivo deste estudo é comparar três doses de eCG associadas a um protocolo curto de sincronização de estro. Foram utilizadas 48 fêmeas deslanadas criadas em condições do trópico alto colombiano. Todas as ovelhas foram sincronizadas com esponjas intravaginais impregnadas com acetato de medroxiprogesterona (40 mg, Syntex®) inseridas por um período de 6 dias. No momento da remoção da esponja, aplicou-se intramuscularmente 1,0 ml de Prostal (D-Cloprostenol; Laboratórios Over®). Os animais foram divididos aleatoriamente em quatro grupos: tratamento controle (TC) (sem administração de eCG), tratamento 1 (T1; (100 UI de eCG [Novormon ®]), tratamento 2 (T2; 250 UI de eCG) ou tratamento 3 (T3; 400 UI eCG). A administração da eCG foi no dia 6 para todos os grupos. A detecção de estro e o acasalamento foram realizados com quatro machos de fertilidade reconhecida com dispositivo marcador. O diagnóstico de gestação foi determinado aos 60 dias pós-acasalamento por ultra-sonografia transretal. A variável intervalo ao início do estro foi analisada através de uma análise de variância com um só fator. As variáveis taxa de apresentação de estro (TAE), taxa de prenhez (TP) e taxa de prolificidade (Tprol) foram comparadas pelo teste de qui-quadrado. Foi utilizado o software SAS 9.0® para fazer as análises estatísticas. O intervalo entre o início do estro e a remoção da esponja foi menor em T3 (37,1 ± 12h) comparado aos demais tratamentos (T2, 60,8 ± 25h, T1, 52,01 ± 17,5h e TC, 58,39 ± 10,4 h), apresentando diferenças estatisticamente significativas (p < 0,05). O tratamento controle apresentou uma TAE de 92%, similar (P > 0,05) a T1 (92%) e T2 (91%), mas menor (P < 0,05) em relação ao T3 (100%). Quanto ao TP, os animais T3 apresentaram os valores mais altos (100%) em relação ao T2 (90%), T1 (91%) e TC (73%), apresentando diferenças estatisticamente significativas (P < 0,05). Da mesma forma, em quanto à Tprol, o T3 apresentou um maior resultado (2,3 crias por fêmea), do que os apresentados por T2 (1,2), T1 (1,3) e TC (1,2; p, 0,05). Conclui-se que em protocolos curtos de sincronização de estro, o tratamento que incluiu a maior dose de eCG apresentou os melhores resultados em quanto aos parâmetros de sincronização e fertilidade.

Palavras-chave = sincronização, fertilidade, trópico, estro